Perspectivas e Desafios para a Produção Agrícola da Soja Convencional no Brasil

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Guilherme Trevisol Karnopp
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa
Maria Luiza Trindade

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

A soja consolidou-se como um dos pilares mais importantes da agricultura brasileira, sendo hoje uma das principais commodities do país e um produto de grande relevância para o mercado global. O cultivo do grão no Brasil teve início em 1914, no município de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, ainda de forma rudimentar e voltada a pequenas propriedades familiares, com baixo nível tecnológico e produtividade limitada. A partir da década de 1970, com a expansão das indústrias de óleos vegetais e a abertura de novos mercados consumidores, a soja ganhou protagonismo no cenário agrícola nacional, impulsionando o crescimento da produção e fortalecendo sua participação no comércio internacional

No decorrer desse processo, a introdução das biotecnologias resultou no predomínio da soja transgênica, especialmente a resistente ao herbicida glifosato, devido às vantagens de manejo e à redução de custos operacionais. Contudo, a soja convencional ainda ocupa espaço relevante, principalmente por atender nichos de mercado que rejeitam organismos geneticamente modificados (OGMs). Regiões como a União Europeia, o Japão e parte da Ásia demandam, cada vez mais, grãos certificados como não transgênicos, o que garante ao produtor brasileiro a possibilidade de receber prêmios de preço e acessar mercados diferenciados.

Apesar desse potencial, a produção de soja convencional enfrenta importantes desafios. O cultivo de soja convencional é uma importante estratégia para melhorar o sistema de produção, principalmente nas questões fitossanitárias (GARCIA, R. A. 2018; RICHETTI, A. 2018) Diante desse cenário, torna-se essencial compreender as perspectivas e os entraves da soja convencional, refletindo sobre sua viabilidade econômica, sua inserção em mercados específicos e as alternativas tecnológicas que podem garantir competitividade sustentável ao setor.

Objetivo

Este trabalho se tornou relevante por buscar analisar as perspectivas e os principais desafios da produção de soja convencional, considerando aspectos econômicos, ambientais e produtivos, de modo a compreender sua importância em um setor agrícola cada vez mais direcionado à produção transgênica.

Material e Métodos

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema: perspectiva e desafios para a produção agrícola da soja convencional, no qual foi concretizada uma consulta a livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas, tendo como autores, Ítalo H. L. Cavalcante, Leonardo F. Rocha, Gabriel B. Silva Júnior. dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 20 anos. As palavras-chaves utilizadas para referida pesquisa serão: soja, produtividade, produção.

Resultados e Discussão

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, com cerca de 41% da área agrícola nacional destinada à cultura e responsável por mais de 44% do total de grãos produzidos (CONAB, 2003). Esses números reforçam a importância estratégica da oleaginosa para o agronegócio. Contudo, a produção de soja convencional apresenta um cenário diferenciado, principalmente em Mato Grosso, estado que lidera a produção nacional. Nessa região, a opção predominante é pela soja transgênica, em função das vantagens agronômicas que oferece, como a resistência a herbicidas e a facilidade de manejo (EMBRAPA, 2004). Essa condição torna a transgênica a escolha mais prática e econômica para a maioria dos agricultores, explicando sua forte presença nas lavouras.

Apesar do domínio transgênico, a soja convencional mantém espaço relevante no mercado, principalmente pela demanda internacional. Países da União Europeia, Japão e parte da Ásia mantêm restrições ao consumo de OGMs e valorizam produtos certificados como livres de transgênicos. Essa exigência abre oportunidades de exportação para o Brasil, já que tais mercados pagam prêmios de preço capazes de compensar, em alguns casos, os custos mais elevados da produção convencional (EMBRAPA, 2009). Assim, mesmo em menor escala, o cultivo convencional continua representando uma alternativa de diferenciação.

Por outro lado, os desafios são expressivos. A soja convencional demanda maior uso de defensivos, já que não apresenta resistência genética ao herbicida glifosato, característica incorporada às variedades transgênicas (PELAEZ, 2004; ALBERGONI, 2004; GUERRA, 2004). Esse fator eleva os custos de produção e exige maior planejamento técnico. Além disso, a segregação entre grãos convencionais e transgênicos é um obstáculo logístico significativo. Para manter a pureza e garantir a certificação, é necessário investir em armazenagem, transporte e processamento específicos, o que implica em custos adicionais. Essas exigências acabam reduzindo a atratividade da soja convencional para pequenos e médios produtores, que muitas vezes optam por seguir com o modelo transgênico.

No caso de Mato Grosso, observa-se que os agricultores que cultivam soja convencional, em sua maioria, já possuem contratos de exportação assegurados ou atuam diretamente em nichos de mercado estruturados. Nessas condições, o prêmio de preço recebido torna a produção viável, mas a expansão do setor depende de fatores como a consolidação de cadeias de certificação, apoio governamental e a criação de mecanismos que reduzam os custos de segregação.

Outro aspecto importante está ligado à sustentabilidade e à inovação tecnológica. Sistemas como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), o uso de bioinsumos e a adoção de práticas de agricultura de precisão podem contribuir para melhorar a eficiência da produção convencional, reduzindo gastos com defensivos e ampliando a competitividade. Essas práticas também fortalecem a imagem da soja convencional no exterior, já que consumidores exigentes valorizam produtos obtidos de forma sustentável.

Em síntese, a soja convencional, embora enfrente limitações de custos e logística, continua sendo uma estratégia viável para atender mercados específicos e consumidores que rejeitam OGMs. Seu diferencial competitivo reside

no acesso a nichos de alto valor agregado, onde certificação e rastreabilidade são requisitos indispensáveis. Assim, com apoio institucional e inovação tecnológica, a soja convencional pode se consolidar como uma alternativa de diversificação e fortalecimento da competitividade do agronegócio brasileiro no cenário internacional.

Conclusão

A soja convencional em Mato Grosso enfrenta vários desafios, principalmente por causa do alto custo de produção, do controle de pragas e doenças e da logística, que acabam deixando-a menos competitiva em relação à soja transgênica. Mesmo assim, ela ainda é importante em mercados específicos e abre uma oportunidade para os produtores agregarem valor e diversificarem o negócio, principalmente para quem quer atender a demanda internacional por produtos não transgênicos.

Referências

PELAEZ, V.; ALBERGONI, L.; GUERRA, M. P. Soja transgênica versus soja convencional: uma análise comparativa de custos e benefícios. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/113816/soja-transgenica-versus-soja-convencional-uma-analise-comparativa-de-custos-e-beneficios> Acesso em: 27 ago 2025

GARCIA, R. A.; RICHETTI, A. Comparação técnicoeconômica entre soja convencional e Intacta (IPRO) em Mato Grosso do Sul. https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1089207/1/COT2332018RODRIGO1.pdf Acesso em: 28 ago 2025

FUSCALDI, K. C; MDEIROS, J. X.; PANTOJA, M. J. Soja convencional e transgênica: percepção de atores do SAG da soja sobre esta coexistência. https://www.scielo.br/j/resr/a/pZcCRKKwbFq3MhBpsDLp9Gd/?format=html&lang=pt Acesso em: 28 ago 2025